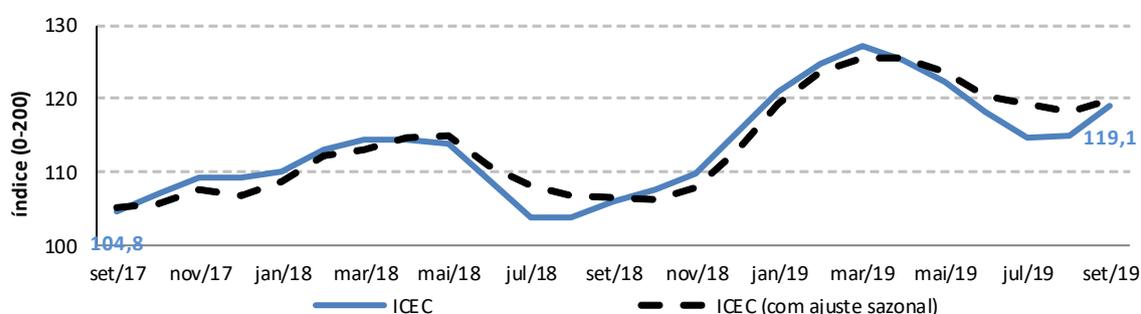


CONFIANÇA DO COMÉRCIO VOLTA A CRESCER COM ALTA DE +1,3%

A confiança do empresário do comércio atingiu 119,1 pontos e relatou alta (+1,3) na comparação mensal, após quatro quedas consecutivas. Todos os subíndices registraram aumento, tendo o referente às condições atuais registrado a maior variação positiva do mês (+1,8%), apesar de permanecer abaixo da zona de satisfação, com 94,1 pontos. O subíndice das expectativas, o maior dentre eles, com 159,6 pontos, obteve o menor acréscimo (+0,5%)

Confiança do Empresário do Comércio – Evolução e abertura do Índice



Índice	set/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio	94,1	+1,8%	+23,7%
Economia	84,1	+2,0%	+35,1%
Setor	91,7	+2,2%	+23,1%
Empresa	106,4	+0,9%	+16,4%
Expectativas do Empresário do Comércio	159,6	+0,5%	+8,2%
Economia	155,7	+0,4%	+13,1%
Setor	159,3	+0,7%	+7,3%
Empresa	163,8	+0,1%	+4,6%
Intenções de Investimentos	103,7	+1,6%	+9,5%
Na contratação de funcionários	126,0	+1,7%	+11,9%
Na empresa	93,1	+1,9%	+10,5%
Em estoques	91,8	+1,4%	+5,6%
ICEC	119,1	+1,3%	+12,3%

* Com ajuste sazonal

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), alcançou o patamar de 119,1 pontos em setembro, o maior desde maio de 2019, quando foi de 122,4 pontos. Esse

resultado representou uma alta mensal de +1,3%, a primeira após quatro meses consecutivos de queda. Também foi o maior aumento desde março deste ano, quando a taxa foi de +1,5%. Em relação a setembro do ano passado, houve um crescimento de +12,3%, o maior avanço desde março de 2018 (+14,6%).

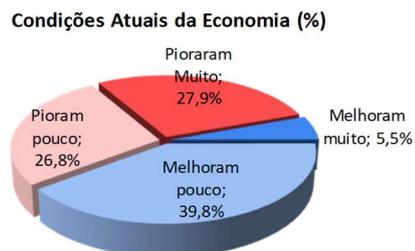
Em setembro, a satisfação quanto às condições correntes, o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), foi o maior foco positivo do indicador, mesmo permanecendo o subíndice mais baixo (94,1 pontos) e o único abaixo de 100 pontos. Isso porque correspondeu à maior variação positiva mensal, +1,8%, e foi a primeira alta após quatro retrações subsequentes. Além disso, também atingiu o maior nível desde maio de 2019, quando registrou 100,6 pontos. Houve avanço de +23,7% diante de setembro de 2018, explicitando uma melhora na percepção das condições atuais em relação ao ano passado.

O subíndice referente às expectativas, Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC), foi o maior dentre os subíndices, com 159,6 pontos, mesmo tendo o menor incremento do mês (+0,5%). Essa foi a primeira alta após seis meses de queda, um período mais longo do que o observado nos demais subíndices. Também registrou o maior indicador desde maio de 2019 (163,6 pontos). Corroborando com o resultado positivo no curto prazo, na comparação com o ano passado os empresários mostraram uma impressão ainda mais favorável (+8,2%).

O subíndice em relação às intenções de investimento, Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC), obteve uma variação positiva de +1,6%, após cinco meses de redução, e atingiu 103,7 pontos, o maior nível desde março de 2019 (104,7 pontos). A tendência positiva observada nos outros indicadores na comparação com setembro de 2018 manteve-se, sendo de +9,5% para o IIEC, e mostrou um ambiente igualmente melhor para os investimentos.

Condições Correntes: momento atual apresenta melhora em todos os aspectos

A questão referente à situação atual da economia mostrou crescimento mensal de +2,0%, atingindo 84,1 pontos. Embora tenha continuado abaixo de 100, foi o maior valor desde junho de 2019 (84,6 pontos), e essa foi a primeira taxa positiva após quatro quedas seguidas. Para 54,7% dos entrevistados, a situação atual da economia foi percebida como pior do que há um ano, abaixo dos 60,3% registrados em agosto. Mesmo ainda



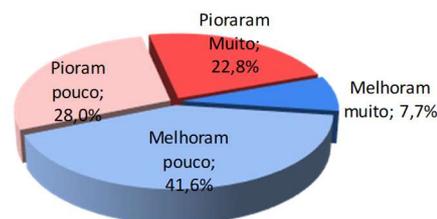
sendo a maior parte, essa redução solidifica o aspecto positivo desse item.

A percepção mais otimista quanto ao nível atual de atividade econômica pode ser explicada pelo desempenho do Produto Interno Bruto (PIB), que foi positivo em +0,4% no segundo trimestre de 2019, enquanto no mesmo período de 2018 havia sido -0,1%. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), indicador de atividade que serve como prévia para o PIB, mostrou alta de +0,8% no acumulado do ano até julho.

Em relação à evolução do emprego, houve aumento de +1,2% nas contratações líquidas no acumulado de 2019 até julho, segundo dados da Secretaria do Trabalho. Essa taxa, mesmo que positiva, ficou ligeiramente abaixo do crescimento de +1,3% no mesmo período de 2018. Além disso, as admissões especificamente no setor do comércio obtiveram, no acumulado deste ano, queda de -0,9%, um ponto positivo, considerando que a queda havia sido de -1,0% no acumulado do ano até julho de 2018. A taxa de desemprego divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou melhora em julho na comparação com o resultado anterior, atingindo 11,8%, o menor valor desde dezembro de 2018.

Quanto às condições atuais do setor, as avaliações desfavoráveis atingiram 50,8% dos empresários, registrando uma redução de -4,6 pontos percentuais (p.p.) em relação a agosto. Para o comércio, o incremento mensal foi de +2,2%, o maior dentre os itens analisados pelo Icaec e o primeiro após ter queda desde maio de 2019.

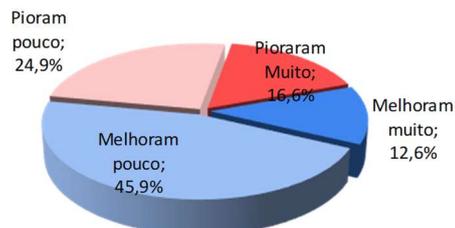
Condições Atuais do Setor (Comércio) (%)



Apesar de o comércio varejista ampliado ter mostrado um crescimento de +3,8% no volume de vendas no acumulado do ano até julho, de acordo com dados do IBGE, essa taxa está bem abaixo dos +5,4% obtidos no mesmo período do ano passado, explicando a desconfiança atual no setor, com indicador abaixo da zona de confiança (91,7 pontos). Contudo, o fato de o volume ter crescido em julho (+0,7%), pelo quinto mês seguido, esclarece o crescimento do mês na percepção atual do setor.

O grau de satisfação quanto ao desempenho atual das empresas também aumentou (+0,9%). Contribuindo para esse resultado positivo, a maioria dos varejistas ainda percebeu melhora em suas empresas

Condições Atuais da Empresa (%)



(58,5%), acima da proporção registrada em agosto (55,4%). O quesito registrou 106,4 pontos, sendo o único acima de 100 dentre o Icaec.

Expectativas: maioria dos empresários espera melhora para o futuro

Especificamente em relação às expectativas para a economia, houve alta de +0,4%. A proporção dos empresários que esperam uma melhora econômica representou 89,1%, um aumento de +2,8 p.p. entre agosto e setembro. Assim como a expectativa para o setor do comércio, que mostrou uma variação positiva e mais intensa (+0,7%), e



aumento de 88,3% para 90,9% no percentual de expectativa de evolução para o comércio entre os respectivos meses. Os varejistas também aumentaram as expectativas em relação as suas empresas, em uma taxa de +0,1% em setembro, a menor dentro do subíndice. Dentre eles, 93,0% são otimistas quanto ao futuro, percepção também acima da registrada em agosto (91,4%).

As três avaliações auferiram variação mensais positivas, após seis meses de retração, e os indicadores permaneceram acima da zona de satisfação: 155,7, 159,3 e 163,8 pontos, respectivamente.

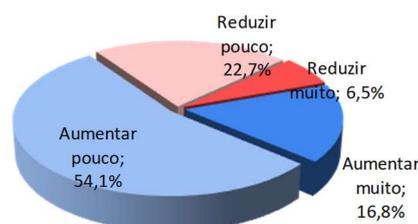
O desempenho econômico positivo destacado no subíndice anterior gerou um maior grau de otimismo em relação ao futuro. Esse crescimento, mesmo que fraco, fez com que as expectativas aumentassem no mês e em comparação com o ano passado. Segundo o relatório Focus do Banco Central, a mediana das expectativas para o crescimento do PIB apontou alta de +0,87%, que, mesmo estando acima de zero, continua abaixo do crescimento de +1,1% realizado em 2018.

As intenções de consumo das famílias, também analisadas pela CNC, registraram avanço de +0,3% em setembro, com crescimento mensal de +1,1%, nas suas perspectivas de consumo, apoiando o aumento da proporção de empresários mais confiantes no futuro.

Investimentos: intenção de investir foi o item com maior crescimento

A expectativa de contratação de funcionários continuou sendo a única, dentre os indicadores de investimento, acima do nível de satisfação, com 126,0

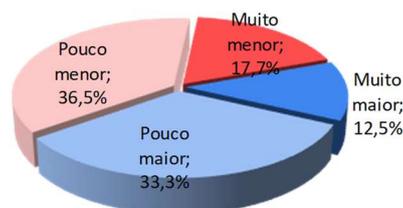
Expectativa Contratação de Funcionários (%)



pontos, mostrando incremento de +1,7% em setembro. Em agosto, esse item obteve a única variação mensal positiva dentre todos os quesitos (+0,3%). A maioria dos varejistas (70,9%) mantém planos de contratação para os próximos meses, maior do que a proporção do mês anterior, quando foi de 65,4%.

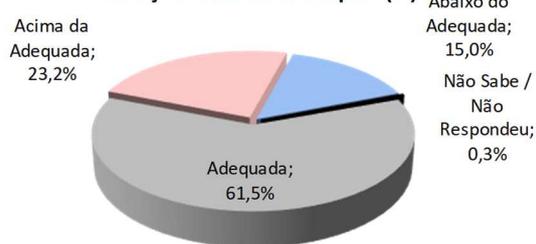
As intenções de investimento nas empresas continuaram abaixo de 100 pontos, registrando 93,1 pontos e com alta de +1,9% no mês, a maior dentre o IIEC. Essa foi a primeira oscilação positiva desde maio de 2019, quando o aumento foi de +0,2%. Devido à situação atual e às expectativas mencionadas anteriormente, 54,2% dos varejistas pretendem reduzir seus investimentos. Porém, apesar de terem sido a maioria, eles representam -2,4 p.p. abaixo da proporção demonstrada em agosto.

Nível de Investimento das Empresas (%)



A situação atual dos estoques para a maior parte dos empresários encontra-se em nível adequado (61,5%), enquanto os que consideram seus estoques abaixo do adequado retrataram 15,0%. Em setembro, esse indicador alcançou 91,8 pontos, um crescimento de +1,4% em relação a agosto, após queda de -0,1% no mês anterior.

Situação Atual dos Estoques (%)



Conclusão: Por conta do crescimento da economia e do comércio, mesmo que fracos, juntamente com o comportamento mais positivo dos consumidores, a confiança dos empresários do comércio reverteu sua tendência de queda em setembro, com alta de +1,3%, e atingiu o seu maior patamar desde maio de 2019. Todos os itens mostraram variação mensal positiva, sendo aqueles referentes às expectativas os de maior destaque, pois estavam em queda há mais tempo (seis meses), enquanto o referente à situação corrente do setor obteve o crescimento mais intenso. Com isso, revelou-se uma percepção mais otimista dos empresários tanto em relação ao futuro quanto para o momento atual.

Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

Ajuste sazonal: Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.